

Corrêa pode ter que explicar golpe

205
SILVANA DE FREITAS

O presidente Itamar Franco avisou ontem que o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, é o único responsável pela informação de que só não houve fujimorização no fim do ano passado porque o presidente não quis. Em entrevista exibida anteontem pela Rede Manchete de Televisão, Corrêa disse que as primeiras denúncias sobre corrupção no orçamento levaram civis e militares a sugerir um golpe semelhante ao do presidente Alberto Fujimori, no Peru. "A entrevista do ministro da Justiça é de responsabilidade do próprio ministro", declarou o presidente, através de sua assessoria de imprensa.

Por determinação de Itamar Franco, o secretário de imprensa adjunto do Palácio do Planalto, Fernando Costa, também informou que o presidente não assistiu ao programa "O Jogo do Poder", da Manchete, que teve a participação do ministro. De acordo com Fernando Costa, Corrêa telefonou ontem de manhã a Itamar para se justificar. "O ministro da Justiça informou ao presidente que, durante sua entrevista, em nenhum momento falou em golpe de Esta-

do, conforme veiculado".

A TV Nacional cancelou ontem a exibição da mesma entrevista, feita pelo jornalista Carlos Chagas, da Manchete. O presidente da Radiobrás, Luis Otávio de Souza Castro, explicou que o cancelamento ocorreu porque a TV Educativa, retransmissora da Nacional no Rio de Janeiro, alertou que faria em breve uma entrevista com Corrêa para um programa da rede. A exibição ocorreria por sugestão do próprio ministro, porque a entrevista foi transmitida pela Manchete em horário de baixa audiência.

Na entrevista do programa "O Jogo do Poder", o ministro revelou que um grupo de civis e militares tentou induzir o presidente entre outubro e novembro a adotar medidas fortes contra o Congresso e o Poder Judiciário, a exemplo de Fujimori. De acordo com Corrêa, esta articulação só não vingou porque não contou com o apoio de Itamar e de seus três ministros militares. Além das denúncias de corrupção no orçamento, também pesariam nesta articulação os altos índices de inflação e os baixos soldos dos militares.